



INVESTIGAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM UNIVERSITÁRIOS

Jayne Ramos Araujo Moura (jayne_moura@hotmail.com) – Universidade Federal do Piauí/ Campus Senador Helvidio Nunes De Barros (UFPI/CSHNB);
Eduardo Emanuel Sátiro Vieira (eduardo-satiro@hotmail.com) – UFPI/ CSHNB;
José de Siqueira Amorim Júnior (enf.juniorsiqueira@gmail.com) – UFPI/ CSHNB;
Profª. Orientadora: Ana Roberta Vilarouca da silva (robertavilarouca@yahoo.com.br)
– UFPI/ CSHNB.

INTRODUÇÃO

Como consequência à mudança no perfil de morbimortalidade da população brasileira, há um crescente aumento na incidência de doenças crônicas não transmissíveis, arrolado, especialmente, àquelas inerentes a adoção de práticas de vida não saudáveis, como o sedentarismo e a obesidade. Diante dessas circunstâncias, a Síndrome Metabólica (SM) vem recebendo um enfoque especial por representar fator de risco, especialmente, para doenças cardiovasculares.

É fundamental a identificação dos Fatores de Risco (FR) e estilos de vida entre jovens para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis mais tarde na vida. Dessa forma, o propósito do presente estudo foi investigar a frequência de fatores para síndrome metabólica em universitários dos cursos de enfermagem, nutrição e ciências biológicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Picos-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, desenvolvido no mês de novembro e dezembro de 2013, como parte do programa de iniciação científica acadêmica. Fizeram parte, 41 estudantes universitários da área da saúde (cursos de Bacharelado em Nutrição e em Enfermagem) e de Ciências Biológicas de uma universidade pública da cidade de Picos, PI. Para a coleta de dados utilizou-se um



formulário contendo dados socioeconômicos e relacionados a dados clínicos, antropométricos e de estilo de vida.

O estado nutricional foi classificado a partir do Índice de Massa Corporal (IMC) e pela cintura abdominal (CA), os valores os valores, para homens > homens 102 cm, mulheres > 88 cm, classificados como obesidade abdominal (SBD, 2013). A pressão arterial (PA) foi determinada de acordo com as recomendações VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (SBH, 2010).

Foi considerada prática de atividade física regular quando o entrevistado relatou realizar atividades pelo menos 3 (três) vezes na semana, de, no mínimo, 30 (trinta) minutos. Quanto ao tabagismo, classificado como fumante aquele que fuma, pelo menos, 01 cigarro por dia há pelo menos um mês. Para a avaliação e classificação quanto ao uso do álcool, foi utilizado o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) (MORETTI-PIRES, R. O.; CORRADI-WEBSTER, C. M., 2011).

Em relação aos aspectos éticos, foram atendidas as exigências das Diretrizes e Normas da Pesquisa em Seres Humanos - apresentadas na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado no CEP UFPI, CAEE: 0408.0.045.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 41 estudantes analisados, 80,5% eram do sexo feminino, a maior parte deles (78,1%) foram classificados entre as classes econômicas C e D. Quanto a situação conjugal, houve predominância (95,2%) de estudantes solteiros e 53,7% moram com amigos.

De acordo com a tabela 1, observa-se a distribuição da amostra em relação aos fatores de risco modificáveis para a SM, 21 (43,9%) tinham excesso de peso, no referente à circunferência abdominal, 36 (87,8%) apresentaram CA nos padrões da normalidade. Na obtenção da PA da amostra, foi identificado em 4 (9,8%), alterações nos valores pressóricos.



TABELA 1 – Distribuição da amostra de universitários em relação a fatores de risco modificáveis para SM. Picos-PI, fev. 2014.

Fatores de risco (FR)	n	%	
1. IMC			
Sobrepeso	18	43,9	Média = 24,9 DP = 3,9
Obesidade	3	7,3	
2. Circunferência Abdominal			
Normal	36	87,8	
Elevada	5	12,2	
3. Pressão arterial			
Normal	37	90,2	
Elevada	4	9,8	
4. Atividade física			
Sim	15	36,6	
Não	26	63,4	
5. Etilismo			
Baixo risco	36	87,8	
Médio risco	5	12,2	
Alto risco	-		
6. Tabagismo			
Fumante	1	2,4	
Não fumante	40	97,6	

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à prática de atividade física, a grande maioria (63,4%) referiu não praticá-la, corroborando a consideração de que o ritmo acadêmico das universidades está atrelado às várias mudanças no estilo de vida, como por exemplo, a redução da atividade física. Quanto ao tabagismo, 97,6% afirmaram nunca fumar ou estar fumando a menos que um mês, 87,8% dos universitários estudados se enquadram na classificação de baixo risco quanto ao etilismo.

A obesidade está relacionada a vários eventos patológicos crônicos, Barros et al. (2009) em uma pesquisa realizada em universitários da Universidade Federal de São Paulo, evidenciaram uma associação de alterações na variável IMC com a elevação dos níveis pressóricos (pressão limítrofe ou hipertensão).

Foram encontrados valores consideráveis (12,2%) de obesidade abdominal, estudos relatam a associação deste FR a distúrbios na homeostase glicose/insulina e risco cardiovascular, mostrando uma associação positiva entre o aumento da



circunferência da cintura com níveis de pressão arterial elevado (MARTINS et al., 2010).

Os níveis pressóricos também, em sua quase totalidade (90,2%), apresentaram-se na faixa da normalidade. Estudo com resultado semelhante realizado por Martins et al. (2010), com 605 estudantes de uma Universidade Federal de Teresina – PI, observaram níveis pressóricos acima dos valores de normalidade em 9,7% dos estudantes.

A vida universitária pode contribuir de diversas formas para práticas de vida não saudáveis, Soar, Silva e Lira (2012) afirmam que se torna necessária intervenção nutricional para promover a alimentação saudável para os estudantes, no sentido de prevenir o aparecimento de DCNT futuras. O incentivo para prática regular de atividade física também deve fazer parte das metas de melhoria do estilo de vida dos entrevistados.

Investigação de Carvalho et al. (2011) verificou que 90% dos 174 universitários estudados de uma IES de São Luís – MA, já consumiram bebida alcoólica e constataram que há na vida acadêmica existência de um contexto de exposição dos jovens ao alcoolismo e aos problemas advindos desta desordem. Isto leva à reflexão de que tal ambiente, mesmo sendo um meio propício para se desenvolverem estratégias de educação em saúde, vem sendo “mal aproveitado”, neste sentido.

Na amostra ora estudada, foi observado baixo índice de fumantes. Uma prevalência maior pode ser verificada em vários outros estudos, como o de Botelho, Silva e Melo (2011) que encontraram, em uma amostra 948 universitários de cursos da área da saúde das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, prevalência de fumantes de 17,4%, sendo que as maiores taxas foram nos alunos dos cursos de farmácia e odontologia da Universidade de Cuiabá, com prevalência de 29,6% e 25,5%, respectivamente.

CONCLUSÃO

A prevalência de fatores de risco, especialmente o excesso de peso, na



população ora estudada, segue a tendência brasileira, o que sugere a realização de intervenções de caráter educativo voltado para a comunidade acadêmica estudada, com foco para medidas que promovam mudanças de hábitos e estilo de vida mais saudável, controle de doenças e agravos não transmissíveis.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. B. L.; VIEIRA, F. S. ASSIS, C. C.; ZEITOUN, S. S. Alterações do nível pressórico e fatores de risco em graduandos de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 22, n. 6, p.773-778, 2009.

BOTELHO, C.; SILVA, A. M. P.; MELO, C. D. Tabagismo em universitários de ciências da saúde: prevalência e conhecimento. **J Bras Pneumol**, v. 37, n. 3, p. 360-366, 2011.

CARVALHO, D. A.; GOMES, R. I. B.; SOUSA, V. E. C.; SARDINHA, A. H. L.; COSTA FILHO, M. R. Hábitos alcoólicos entre universitários de uma instituição Pública. **Cienc Cuid Saude**, v. 10, n. 3, p. 571-577, 2011.

MARTINS, M. C. C.; RICARTE, I. F.; ROCHA, C. H. L.; MAIA, R. B.; SILVA, V. B.; VERAS, A. B.; SOUZA FILHO, M. D. Pressão arterial, excesso de peso e nível de atividade física em estudantes de universidade pública. **Arq Bras Cardiol.**, v. 95, p. 192-199, 2010.

SOAR, C.; SILVA, P. S.; LIRA, J. G. Consumo alimentar e atividade física de estudantes universitários da área de saúde. **Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v. 18, n. 31, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). Diretrizes para diagnóstico do diabetes mellitus. **Métodos e critérios para o diagnóstico do diabetes mellitus**. 2012-2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO (SBH). VI diretrizes brasileiras de hipertensão. **Arq Bras Cardiol**. v. 95, supl., n. 1, p. 1-51, 2010.

MORETTI-PIRES, R. O.; CORRADI-WEBSTER, C. M. Adaptação e validação do Alcohol Use Disorder Identification Test (AUDIT) para população ribeirinha do interior da Amazônia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.27 n.3, p. 497-509, 2011.